

## PROGRAMAÇÃO SEMANAL

<b>Domingos</b>	
<b>09h00</b>	EBD - Jovens (3º andar)
<b>09h30</b>	Adultos (Templo) Doutrinas Básicas (2º andar)
<b>10h30</b>	Culto
<b>19h</b>	Culto
<b>Terças</b>	
<b>19h30</b>	Culto da família
<b>Quintas</b>	
<b>19h30</b>	Culto

## CALENÁRIO DO MÊS

<b>1º Domingo</b>	<b>8:00h</b> - Consagração Ministérios Ceia e oferta de alimentos nos 2 cultos
<b>1ª Quinta</b>	<b>19:30h</b> - Ceia e oferta de alimentos
<b>Todo Sábado</b>	<b>16:00h</b> - Reunião dos Jovens
<b>Domingo 14</b>	<b>17:00h</b> - Reunião Geração Vida
<b>Sábado 20</b>	<b>16:00h</b> - Culto Infantil
<b>Domingo 21</b>	<b>17:00h</b> - Reunião do Evangelismo
<b>Sábado 27</b>	<b>18:00h</b> - Culto Jovem
<b>Domingo 28</b>	<b>16:30h</b> - Reunião das mulheres e Desperta Débora

## Conta corrente da Igreja - Bradesco, Ag. 279-8 C/C 125.005-1

### DEUS É AUTOR DO MAL?

«Eu formo a luz, e crio as trevas; Eu faço a paz, e crio o mal; Eu, o SENHOR, faço todas estas coisas» (Is 45.7)

● MAL, aqui, é castigo à nossa pecaminosidade, as calamidades.

E crio o mal, isto não quer dizer que Deus seja moralmente responsável pela existência do Pecado. O MAL, hb. Rá, inclui tudo o que os homens chamam de mal: desgraça, punição, infortúnios, dificuldades, coisas que sobrevêm ao homem por causa do pecado no mundo, consequências de uma situação que Deus está pronto a remediar, se entregarmos os nossos caminhos a Ele, aceitando o castigo e a correção das suas mãos. Deus age nos mínimos acontecimentos, mas faz do MAL surgir o bem, e finalmente livra os seus de todo o mal. (Dr. Russel Shedd)

● De acordo com este versículo, Deus forma a luz e cria as trevas, faz a paz e cria o mal cf. (também Jr 18.11 e Lm 3.38; Am 3.6). Mas muitos outros textos das Escrituras nos informam que Deus não é mau (1Jo 1.5), que ele não pode nem mesmo ver o mal (Hc 1.13), nem pode ser tentado pelo mal (Tg 1.13).

A Bíblia é clara ao dizer que Deus é moralmente perfeito cf. (Dt 32.4; Mt 5.48), e que lhe é impossível pecar (Hb 6.18). Ao mesmo tempo, sua absoluta justiça exige que ele puna o pecado.. Este juízo assume ambas as formas: temporal e eterna (Mt 25.41; Ap 20.11-15). Na Sua forma temporal, a execução da justiça de Deus às vezes é chamada de "MAL", porque parece ser um mal aos que estão sujeitos a ela cf. (Hb 12.11). Entretanto, a palavra hebraica correspondente a mal (rá) empregada no texto nem sempre tem o sentido moral. De fato, o CONTEXTO mostra que ela deveria ser traduzida como "CALAMIDADE" ou "DESGRAÇA", como algumas versões o fazem (por exemplo a BJ).

Assim, se diz que Deus é o autor do "mal" neste sentido, mas não no sentido moral - pelo menos não da forma direta. Além disso, há um sentido indireto no qual Deus é o autor do mal em seu sentido moral. Deus criou seres morais com livre escolha, e a livre escolha é a origem do mal de ordem moral no universo. Assim, em última instância Deus é responsável por fazer criaturas

morais, que são responsáveis pelo mal da ordem moral. Deus tornou o mal possível ao criar criaturas livres, mas estas em sua liberdade fizeram com que o mal se tornasse real. É claro que a possibilidade do mal (i.e., a livre escolha) é em si mesma uma boa coisa. «Portanto, Deus criou apenas boas coisas, uma das quais foi o poder da livre escolha, e as criaturas morais é que produziram o mal. Entretanto, Deus é o autor de um universo moral, e neste sentido indireto, ele, em última instância, é o autor da possibilidade do mal. É claro, Deus apenas permitiu o mal, jamais o promoveu, e por fim irá produzir um bem maior através dele cf. (Gn 50.20; Ap 21-22)»

● A relação de Deus com o mal pode ser resumida da seguinte maneira:

#### DEUS NÃO É O AUTOR DO MAL:

- No sentido do pecado
- Mal de ordem moral
- Perversidade
- Diretamente
- Concretização do mal

#### DEUS É O AUTOR DO MAL:

- No sentido de calamidade
- Mal de ordem não moral
- Pragas
- Indiretamente
- Possibilidade do mal

#### Conclusão

"E crio o MAL": Deus é bom e incapaz de fazer o mal moral (Nm 23:19; Dt 4:31; Jó 34:10; Sl 5:4;), e é justo (Dt 10:17; 32:4; 2Cr 19:7; Jó 36:5; Sl 92:15; Jr 2:5). A palavra "MAL", aqui, refere-se a CALAMIDADE isto pode ser pública, tal como guerra, seca, peste, terremoto, etc.; ou pessoal, tal como doenças e mortes na família, infelicidade, desgraça, dano, aflição, etc., tudo isto em consequência do pecado do homem e do julgamento de Deus sobre ele.

**Livro:** Enciclopédia Manual Popular de Dúvidas, Enigmas e "Contradições" da Bíblia - Norman Geisler & Thomas Howe - (ed. MC) Mundo Cristão - pag. 279.

I G R E J A D E

# NOVA VIDA

SÃO CRISTÓVÃO

Endereço: **Rua General Argolo, 60 - CEP 20921-393**

São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: 3890-3867 - Fax: 2585-1227

Web Site: <http://www.invsc.org.br>

email: [invsc@invsc.org.br](mailto:invsc@invsc.org.br)

Igreja filiada ao Conselho de Ministros das Igrejas de Nova Vida do Brasil

## Boletim mensal

Abril / 2019

Ano XVII I — n° 214

### III. O TERCEIRO MILAGRE MESSIÂNICO: A CURA DE UM HOMEM NASCIDO CEGO

Isaías escreveu que quando o Messias viesse, os olhos dos cegos seriam abertos (Is 35.5).

O terceiro milagre messiânico foi a cura de um homem que nasceu cego. Os rabinos ensinavam que qualquer pessoa capacitada por Deus poderia curar alguém que tinha ficado cego. Mas somente o Messias seria capaz de curar alguém nascido cego. O terceiro milagre messiânico está registrado em João 9.1-38: "E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Jesus respondeu: Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus. Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo." (Jo 9.1-5).

Essa cura ocorreu num dia de sábado, quando Jesus andava pelas ruas de Jerusalém, passando por um homem cego. Era sábado e também era a época da Festa dos Tabernáculos, o que tornava o sábado um sábado especial.

Os discípulos perguntaram a Jesus: "Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?" (Jo 9.2). A torá diz que Deus pune o pecado dos pais no filho até a quarta geração: "Passando, pois, o SENHOR perante ele, clamou: O SENHOR, o SENHOR Deus, misericordioso e piedoso, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade. Que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão e o pecado; que ao culpado não tem por inocente; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até a terceira e quarta geração." (Ex 34.6,7). O pensamento dos discípulos era de que o homem havia nascido cego porque seus pais haviam pecado. Achar que os pais haviam pecado, e por isso ele tinha nascido cego, não era totalmente estranho. A parte estranha da pergunta era se o próprio cego havia pecado e por isso havia nascido cego:

"quem pecou, este ou seus pais?" (Jo 9.2).

Como ele poderia ter pecado antes de nascer cego?

Esta pergunta refletia a teologia do judaísmo farisaico da época. Os rabinos ensinavam que, antes da concepção, o feto tem duas inclinações, em hebraico yetzer hara e yetzer hatov, sendo uma a inclinação do bem e outra a inclinação do mal. Essas duas inclinações estão presentes dentro do novo ser humano ainda quando concebido dentro do útero. Durante o desenvolvimento de nove meses, o feto trava uma luta entre as duas inclinações. Os rabinos diriam então que, no caso do homem cego, a inclinação do mal superou a do bem e o feto, influenciado por ela, teria chutado a mãe no útero. Este seria o pecado que ele teria cometido antes de nascer.

Os discípulos cometeram dois erros: acreditar que uma pessoa podia nascer cego por causa do pecado de seus pais, e aceitar o ensinamento farisaico de que aquele homem poderia ter pecado no ventre da mãe e, portanto, tinha nascido cego. Jesus imediatamente rejeitou o falso ensinamento judaico, e respondeu: "Jesus respondeu: Nem ele pecou nem seus pais..." (Jo 9.3).

Aquele homem havia nascido cego pela vontade de Deus, Deus, para que Deus fosse glorificado através da cura que Jesus iria realizar: "...mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus." (Jo 9.3). Em seguida Jesus curou o cego untando seus olhos com barro e cuspe, enviando o homem para o tanque de Siloé, que quer dizer enviado (Jo 9.6-7). O tanque de Siloé era de difícil acesso, mas Jesus enviou o homem para lá, porque durante a Festa dos Tabernáculos havia um ritual feito pelos sacerdotes, chamado de derramamento da água. Os sacerdotes desciam do Monte do Templo até o Tanque de Siloé, enchiam os jarros com a água, e marchavam de volta ao Monte do Templo, e, por fim, despejavam a água na bacia de bronze dentro do Templo. Jesus queria que os sacerdotes vissem o terceiro milagre messiânico.

O homem foi até o tanque de Siloé, lavou os olhos e, quando os abriu, pela primeira vez em

## ANIVERSARIANTES DO MÊS

01 David Pegoral	23 Matheus Mendes
02 Ana Luísa Braga	23 Sarah De Miranda
02 Dilza Souza Vieira	24 Márcia Maia
02 Pedro Santos Neto	28 Fabiana Mesquita
02 Vera Campanha	28 Renilda De Castro
05 Caroline Moreira	28 Rosemary Ribeiro
05 Maria de Fátima Lima	29 Evandro Bita
06 Camile Pinto	30 Marcelle Correa
07 Flordeliz Silva	
08 Aparecida Morais	<b>BODAS</b>
08 Leidimar Coutinho	13 Lúcia & Paulo
13 Mariana Volta	20 Adriana & Moacyr
13 Rozeli Silva	22 Fabiana & Pedro Paulo
14 João Pedro Santos	24 Rosemaire & José Alves
15 Flávio Borba	
16 Daniel Oliveira	
17 André Teixeira	
17 Zilmara Sales	
18 Mary Jane Rodriguez	
20 Doris Martins	
21 Antonio Silva	
21 Edileuza Da Silva	
23 Marineuza Santos	

## EBD ADULTOS

Nossa Escola Bíblica Dominical se reúne aos **domingos às 09:30h** para estudar e debater os ensinamentos bíblicos. Estudo atual:

### Josué

Se deseja se batizar, participe da turma de Batizados. Os Batismos são sempre no último domingo de cada mês e a turma de batizados começa no primeiro domingo. Para inscrever-se, procure o **Pr. Mauricio**.

## EBD Jovens e Adolescentes

A Escola Bíblica Especial para **Jovens** acontece aos domingos a partir das 9:30h na sala da juventude no 3º andar. Para **Adolescentes**, às 10:30h, na mesma sala, inicia-se a aula. Ambas utilizam uma linguagem moderna, adequada à faixa etária e incentivam o debate.

## FRASE DO MÊS

**"É um pecado você fazer menos do que o seu melhor."**

**Bob Jones**

## Continuação da primeira página

toda a sua vida, pôde ver. Todos o conheciam e sabiam que ele havia nascido cego, e isso causou uma grande agitação. Uns perguntavam: "Não é este aquele que estava assentado e mendigava?" (Jo 9.8). Outros diziam que não, que se parecia com ele: "Uns diziam: É este. E outros: Parece-se com ele. Ele dizia: Sou eu." (Jo 9.9). Quando ele disse "sou eu", então lhe perguntaram: "Como se te abriram os olhos?" (Jo 9.10). O homem que fora curado respondeu: "O homem, chamado Jesus, fez lodo, e untou-me os olhos, e disse-me: Vai ao tanque de Siloé, e lava-te. Então fui, e lavei-me, e vi." (Jo 9.11). Eles sabiam que esse era um milagre messiânico, por isso lhe perguntaram: "Onde está ele? Respondeu: Não sei." (Jo 9.12). Ele não sabia quem era, porque quando foi enviado ao tanque de Siloé, ainda era cego, e ainda não tinha visto Jesus.

Então o homem é interrogado pela primeira vez (Jo 9.13-17). Por ser um milagre messiânico, o homem foi levado aos fariseus para investigação e explicação. Por Jesus ter curado o homem num sábado, uma agitação foi criada por parte das massas. Os fariseus sabiam que tinham que tomar alguma providência. Quando começaram a interrogar o homem, os membros do Sinédrio se dividiram.

Alguns dos fariseus diziam: "Este homem não é de Deus, pois não guarda o sábado." (Jo 9.16). Eles achavam que a cura no sábado era uma violação da Torá, por isso eles não criam que Jesus pudesse ser um homem de Deus, muito menos o Messias.

Outros diziam: "Como pode um homem pecador fazer tais sinais? E havia dissensão entre eles." (Jo 9.16). Observe a ênfase, não apenas sinais, porque os falsos profetas também faziam milagres, mas tais sinais, ou seja, os milagres messiânicos.

Quando eles perguntaram ao homem que nasceu cego qual era sua opinião sobre Jesus, o homem concluiu que, no mínimo, ele era um profeta. Um profeta podia fazer milagres, como Elias e Elizeu fizeram, mas não fazer um milagre messiânico. Assim, o primeiro interrogatório do homem não levou a nenhuma conclusão específica.

Surge entre os fariseus a possibilidade de ter sido um milagre falso. E se o homem nunca nasceu cego e tudo era apenas um truque? Eles decidiram interrogar os pais (Jo 9.18-22). Os pais confirmaram duas coisas: primeiro, que aquele homem era seu filho, e, segundo que ele nasceu cego. Assim a suspeita de fraude foi removida.

Eles então perguntaram aos pais como o filho deles, que nasceu cego, podia ver. Eles se recusaram a responder por medo de serem expulsos da sinagoga (Jo 9.22). No judaísmo farisaico, havia três níveis específicos de excomunhão.

O primeiro nível é chamado de heziphah, que é simplesmente uma repreensão que durava de sete a trinta dias. Era pronunciada por três rabinos. Temos um exemplo de heziphah em 1Tm 5.1.

O segundo nível era o niddui, que significa jogar fora. Durava no mínimo trinta dias. Um niddui tinha que ser pronunciado por dez rabinos. Temos um exemplo de niddui em 2Ts 3.14-15 e outro em Tt 3.10.

O terceiro era o cherem, o pior tipo de excomunhão, que significa ser dedicado à destruição. Este terceiro nível era permanente, a pessoa era expulsa do Templo e separado da comunidade judaica. Para os judeus uma pessoa sob a maldição do cherem era considerado morto e, por isso nenhuma comunicação ou relacionamento era feito com esta pessoa. O cherem é encontrado em 1Co 5.1-7 e Mt 18.15-20. Em casos extremos, o cherem significaria morte como em Josué 6:18 a 7:26.

Os judeus tinham decidido aplicar a pena mais severa, o cherem, a quem confessasse que Jesus era o Cristo (Jo 9.22). Por isso os pais decidiram não fazer mais nenhum comentário (Jo 9.23). Eles apenas confirmam que o

cego curado por Jesus era filho deles e que ele nasceu cego. Portanto, a segunda interrogação (dos pais), como a primeira (do cego), também termina inconclusiva. Isso levou os judeus a uma segunda interrogação do homem curado (Jo 9.24-25).

Os fariseus queriam que o cego concordasse com eles dizendo que Jesus era pecador: "Chamaram, pois, pela segunda vez o homem que tinha sido cego, e disseram-lhe: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é pecador." (Jo 9.24).

O homem que tinha sido curado deu uma resposta que não agradou os judeus: "Se é pecador, não sei; uma coisa sei, é que, havendo eu sido cego, agora vejo." (Jo 9.25). Essa resposta não foi apenas uma declaração do fato, mas um desafio para os fariseus. Em sua resposta, nas entrelinhas, ele estava afirmando que ele não era simplesmente cego, mas que havia nascido cego, e que havia sido curado. Ele sabia que esse era um milagre messiânico, pois havia aprendido isso dos próprios fariseus, que agora o estavam questionando. Insatisfeitos com a resposta, os fariseus perguntam novamente: "Que te fez ele? Como te abriu os olhos?" (Jo 9.26). A resposta do cego curado, mais uma vez, deixou os fariseus indignados:

"Respondeu-lhes: Já vo-lo disse, e não ouvistes; para que o quereis tornar a ouvir? Quereis vós porventura fazer-vos também seus discípulos? 28 Então o injuriaram, e disseram: Discípulo dele sejas tu; nós, porém, somos discípulos de Moisés. Nós bem sabemos que Deus falou a Moisés, mas este não sabemos de onde é." (Jo 9.27-29). O homem cego "zomba" dos fariseus dizendo: "Nisto, pois, está a maravilha, que vós não saibais de onde ele é, e, contudo, me abrisse os olhos." (Jo 9.30). Para os fariseus Moisés era de Deus, mas Jesus não era (Jo 9.29).

A resposta do homem foi surpreendente, e demonstrou mais conhecimento teológico do que os fariseus: "Ora, nós sabemos que Deus não ouve a pecadores; mas, se alguém é temente a Deus, e faz a sua vontade, a esse ouve." (Jo 9.31). Por fim ele declara implicitamente aos fariseus que o milagre que Jesus fez, era um milagre messiânico: "Desde o princípio do mundo nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença." (Jo 9.32), e que cria que Jesus era de Deus: "Se este não fosse de Deus, nada poderia fazer." (Jo 9.33). Os fariseus inconformados expulsaram o homem da Sinagoga (Jo 9.34). O cego encontra-se com Jesus, e recebe agora a cura espiritual, e como resultado adora Jesus (Jo 9.35-38).

**Continua no próximo mês...**